



# LEVANTAMENTO FAUNÍSTICO E AVALIAÇÃO DA BIODIVERSIDADE EM AGROECOSSISTEMAS DA BACIA DO RIO PARDO

José Roberto MIRANDA

Vagner Roberto ARIEDI JUNIOR; Dennis Driesmans BEYER

<sup>1</sup>Doutor em Ecologia, EMBRAPA Monitoramento por Satélite, Av. Soldado Passarinho 303, Campinas/SP, Brasil. 13070 - 115, SP. E - mail: jrm@cnpem.embrapa.br

<sup>2</sup>Mestrando em Agroecologia e Desenvolvimento Rural (UFSCar), Araras/SP, Brasil. ariedijunior@yahoo.com.br

<sup>3</sup>Mestre em Ciência Ambiental (PROCAM/USP), São Paulo/SP, Brasil. dennis.beyer@gmail.com

## INTRODUÇÃO

As interações espaciais e temporais entre a fauna e flora são muito intensas em condições tropicais. A questão da influência do entorno das propriedades e da sua inserção nas bacias hidrográficas também tem sido cada vez mais considerada nestes casos, dados os recursos oferecidos nos sistemas produtivos frente às necessidades e adaptabilidade das espécies da fauna selvagem presentes nas áreas agrícolas (Demangeot, 1976). Por exemplo, em sistemas produtivos onde ainda é empregado o fogo em pastagens, na colheita da cana - de - açúcar ou no manejo dos resíduos agrícolas, ocorre uma rápida e agressiva gestão da matéria orgânica. Eliminando a biomassa vegetal e cadeia de detritívoros alterando a física, química e a biologia dos solos (Miranda, 2010). Pouca atenção tem sido conferida ao efetivo papel das áreas agrícolas ou associadas ao processo produtivo na manutenção da biodiversidade animal. A presença da fauna selvagem em áreas agrícolas é um fato ainda pouco estudado e quase não existem informações sobre a capacidade de adaptação das espécies aos agroecossistemas e quais as dimensões de nichos ecológicos dos animais podem ser satisfeitas pelo espaço agrícola (Altieri, 2001).

No Estado de São Paulo, foram detectadas centenas de espécies de vertebrados silvestres transitando ou estabelecidas em áreas agrícolas. O presente trabalho apresenta um esforço para detectar e avaliar globalmente a biodiversidade de vertebrados nos principais usos agrícolas da bacia do Rio Pardo. Essa região do

Estado situa - se em um grande bolsão de sistemas agrícolas intensivos, capitalizados e contribui significativamente para o agronegócio brasileiro.

## OBJETIVOS

O principal objetivo deste trabalho foi avaliar a contribuição da agricultura e pecuária na conservação dos povoados animais terrestres.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para atingí - lo foi preciso caracterizar a biodiversidade faunística nos principais usos agrícolas na Bacia Hidrográfica do Rio Pardo. Igualmente foram testados e utilizados métodos e protocolos de estudo da fauna silvestre adequados a um território delimitado. A adoção de um protocolo de recolhimento de dados no campo e os principais métodos de tratamento dos dados obtidos para evidenciar as riquezas específicas nos usos agrícolas. Para identificar e mapear os diferentes usos agrícolas das terras da Bacia do Rio Pardo utilizou - se imagens do satélite LANDSAT - TM7. Foi elaborada a carta de uso e cobertura das terras. Foram realizadas várias campanhas de levantamentos no campo e totalizaram 303 prospeções zoológicas distribuídos nos oito usos agrícolas estabelecidos, as culturas anuais (soja, milho, feijão, arroz, algodão, entre outras) e pastagens, cana - de - açúcar, cana - de - açúcar orgânica,

culturas anuais, fruticultura, silvicultura, cafeicultura e outros.

## RESULTADOS

O esforço permitiu identificar um total de 209 espécies de vertebrados terrestres, sendo 20 anfíbios, 12 répteis, 149 aves e 28 mamíferos. Ainda que, de forma global e preliminar, foi possível identificar um número expressivo de animais silvestres, inclusive várias espécies sob algum risco ou ameaça, como a tesourinha (*Tachornis squamata*), o jaó (*Chrypturellus undulatus*), o beija-flor - safira (*Hylocharis sapphirina*), o suiriri - cinzento (*Suiriri suiriri*), o bugio (*Alouatta caraya*), o tamanduá - bandeira (*Myrmecophaga trydactyla*), o veado - mateiro (*Mazama americana*) e predadores de topo de cadeia trófica, como a onça - parda (*Puma concolor*), o lobo - guará (*Chrysocyon brachyurus*) e a jaguatirica (*Leopardus pardalis*).

## CONCLUSÃO

A necessidade de estudos futuros para compreender como conciliar a biodiversidade faunística com as atividades agrícolas, remanescentes florestais e áreas restauradas é crescente e pode significar um grande ganho para o capital ambiental.

## REFERÊNCIAS

- Altieri, M.A. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 3. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001. 110 p.
- Demangeot, J. Les espaces naturels tropicaux. Paris: Masson, 1976. 190p. il.
- Miranda, J.R. 2010. Sustainable agricultural systems and faunal diversity: the case of organic sugarcane under agro - ecological management. In: Cortez, L.A.B. (Coord.). Sugarcane bioethanol R &D for productivity and sustainability. Edgard Blücher Ltda: São Paulo, SP, Brazil. p. 141 - 150.